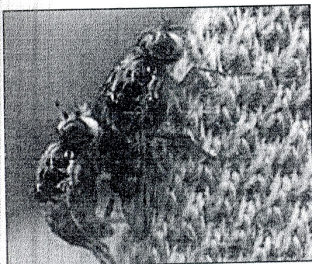


## Adab instala armadilhas para impedir entrada da mosca-da-carambola na Bahia



Dando continuidade às ações inerentes ao decreto N° 11.414/09 que regulamenta a lei de defesa vegetal no estado, dentre elas manter o estado livre da praga Mosca-da-Carambola, já presente no estado do Amapá, a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), vinculada à

Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, Seagri, instalou armadilhas nos principais pontos de entrada do estado, a exemplo dos aeroportos, estações rodoviárias, portos marítimos e ceasas.

O objetivo é proteger a fruticultura baiana do inseto considerado uma das principais pragas de importância econômica e quarentenária para a fruticultura mundial. A Mosca-da-Carambola é causadora de danos diretos à produção, tornando-se o maior entrave para as exportações de frutas frescas. Apesar da nomenclatura, a mosca utiliza como hospedeiro, além da carambola, as culturas da goiaba, manga, laranja, cajá, tangerina, pitanga, tomate, caju e pimenta, dentre outras.

Para o diretor geral da Adab, Cássio Peixoto, a premissa básica do órgão é a proteção do território baiano à introdução

de pragas de importância econômica e quarentenária. "A Adab tem implementado e desenvolvendo programas de monitoramento, educação sanitária, controle, caracterização de áreas livres de pragas embasados no zoneamento, cadastramento, georeferenciamento de plantios, na determinação de incidência e prevalência de pragas em importantes culturas produzidas no estado, além de caminhar em conformidade com as diretrizes fitossanitárias do Ministério da Agricultura" completou Peixoto.

Segundo o diretor de defesa vegetal, Armando Sá, caso ocorra o surgimento de algum inseto proveniente da área de risco nossas armadilhas, que possuem uma substância atrativa denominada feromônio, atrairão o mesmo impossibilitando a disseminação da praga no estado.

**Modelo de referência** - Para as Mosca-das-Frutas existentes no estado, a Bahia possui o Programa Estadual de Controle da Mosca-das-Frutas, que tem como objetivo eliminar restrições fitossanitárias causadas por pragas que atacam a manga, uva, mamão dentre outras. O programa segue as exigências de mercados internacionais, como dos Estados Unidos e Japão. Dentre as ações do programa está o controle biológico, que é uma técnica onde utiliza machos estéreis que são liberados na natureza, buscando o equilíbrio populacional das Moscas-das-Frutas. O destaque é a região de Livramento de Nossa Senhora, onde o programa beneficia uma área superior a 13 mil hectares dos quais 90% é de agricultura familiar gerando mais de 35 mil empregos diretos e indiretos. Mais Ascom Seagri/BA

## Sertão nordestino vai produzir pêra - frutas temperadas serão alternativa aos fruticultores do Nordeste



Este é o objetivo do projeto "Introdução e avaliação de cultivos alternativos para as áreas irrigadas do semi-árido brasileiro" que a Embrapa Semi-Árido executa junto com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF. De acordo com Paulo Roberto Coelho Lopes, pesquisador da Embrapa Semi-Árido, é preciso que novos cultivos com alto valor agregado, como é a pêra, sejam adaptadas à região, para que sejam plantados nos novos perímetros públicos de irrigação que se encontram em fase de implantação.

Apenas nos estados da Bahia (Salitre e Baixo de Irecê) e Pernambuco (Pontal) deverão entrar em operação a partir de 2009 mais 30 mil ha irrigados. Em uma dimensão menor, o mesmo irá ocorrer nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. Além da pêra como opção de plantio para essas áreas, outra cultura que tem deixado o pesquisador animado é a macieira.

Depois da segunda quinzena do mês de dezembro ele irá fazer a primeira colheita em uma área experimental com cinco variedades. E, incrível, os pés estão carregados de maçãs sob o escaldante sol do sertão nordestino.

O fato é inédito, os estudos para implantação de pomares de pêra, no Vale do Rio São Francisco, no sertão pernambucano, já estão avançados. Segundo o engenheiro agrônomo Paulo Roberto Coelho Lopes, da Embrapa Semi-Árido, os testes realizados mostram que assim como aconteceu com a uva há cerca de 30 anos, ações de pesquisa confirmam a adaptação das pereiras às condições ambientais do sertão nordestino. Para ele, não há dúvida da viabilidade de plantios comerciais na região.

*"O consumo atual é de mais de 150 mil toneladas. A produção nacional anda é insignificante e não alcança sequer 10% do total consumido. As áreas cultivadas estão concentradas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo"*

Os testes conduzidos até agora com duas variedades procedentes do Instituto Agronômico de Campinas - IAC - (CV 16.30 MG 8 e 12), são todos promissores.

As observações de desempenho agrônomico das plantas no Campo Experimental de Bebedouro e avaliações da qualidade dos frutos em laboratório da Embrapa Semi-Árido, reforçam a confiança do pesquisador.

Os bons resultados ampliaram os objetivos da pesquisa: das duas variedades testadas inicialmente, passou-se à implantação de 18 novas cultivares, dentre elas algumas das mais cultivadas e comercializadas em nível mundial. Se até meados do ano que vem, for comprovada a viabilidade desses novos materiais, o pesquisador acredita que terá um bom indicativo para poder recomendar o plantio de pêra nas áreas irrigadas do Submédio do Vale do São Francisco.

Este vai ser um passo importante para o agronegócio da região, onde está o maior pólo produtor de frutas para exportação do Brasil. A pêra, com o potencial de mercado que tem, pode se firmar como uma alternativa de cultivo além das culturas tradicionais como a manga e a uva, explica Paulo Roberto.

Esta tendência de concentração da oferta de manga e uva em determinados meses do ano causa sérios problemas de comercialização nos mercados interno e externo, especialmente com relação à baixa dos preços de venda. Os negócios em torno da pêra poderá ser uma nova oportunidade para melhorar a economia da região, explica.



gão, explica.

Dentre as frutas de clima temperado, a pêra é a terceira mais consumida e mais importada pelo Brasil. O consumo atual é de mais de 150 mil toneladas. A produção nacional anda é insignificante e não alcança sequer 10% do total consumido. As áreas cultivadas estão concentradas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo e as colheitas acontecem entre os meses de fevereiro a maio.

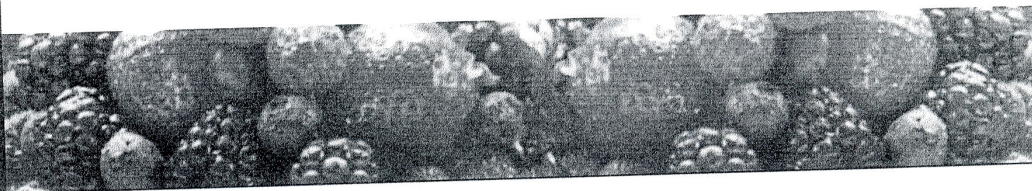
Paulo Roberto considera que o mercado de peras no Brasil pode vir a ser muito favorável. A demanda atual pode crescer e chegar a 300 mil toneladas ao ano, desde que a cadeia produtiva em torno da cultura ofereça ao mercado frutos de qualidade a preços competitivos. Diversificar as opções de cultivo no Submédio é uma estratégia inteligente para chegar ao mercado com oferta de várias frutas em épocas diferentes do ano, explica.

**PackService**  
Serviços de Embalagens do Brasil Ltda.

**A melhor vitrine!**  
Embalagens plásticas especialmente desenhadas para proteger frutas tropicais.

**novaPack**  
embalagens

Embalagens Termoformadas



Bento Gonçalves - RS - Fone: 54-3462-1007 - packservice@terra.com.br  
Fátima - CE - Fone: 81-3411-1551 - packserv@net.terra.com.br  
Mossoró - RN - Fone: 54-3417-3934 - packservice@terra.com.br